

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

QUEILA PEREIRA ANTUNES

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E MOTIVAÇÃO PARA APRENDER:

UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Belo Horizonte

2021

QUEILA PEREIRA ANTUNES

**ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E MOTIVAÇÃO PARA APRENDER:
UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Minas Gerais como exigência parcial para a
obtenção do título de bacharel em
Fonoaudiologia

Orientadora: Stela Maris Aguiar Lemos
Coorientadora: Graziela Nunes Alfenas
Fernandes

Belo Horizonte

2021

Ao Pai das Luzes, que me proveu coragem e perseverança, aos meus queridos familiares, irmãos, amigos de caminhada e aos docentes que inspiraram e me motivaram ao longo dessa jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser o meu consolador, sustentador e encorajador em todo tempo, por ter se mostrado presente em todos os momentos de temores e inconstâncias, por ter me amparado com toda a sorte de bençãos que jamais poderia imaginar receber.

Agradeço aos meus pais, por sentirem comigo todos os sofrimentos e alegrias, por me incentivarem e apoiarem em todos os momentos, por orarem por mim e fortalecerem o meu ânimo com afeto e amabilidade.

Aos meus irmãos, Quézia, Samuel e Susana, que me ampararam com suas palavras de incentivo e me inspiraram com suas experiências e conquistas.

Às minhas amigas e companheiras de profissão, Alina e Bruna, que suportaram minhas ansiedades e quando não sabiam o que dizer, me ofereciam os melhores ouvidos e ombros amigos para me encorajar.

Às minhas queridas e inspiradoras orientadora e coorientadora, Stela e Graziela, faço menção honrosa a essas grandes mentoras, que com muita sapiência e paciência me trouxeram à um novo universo, antes, pouco palpável para mim, o universo da pesquisa científica. E o fizeram, com muito afeto e sensibilidade.

À fonoaudióloga Cintia Alves de Souza, que com muita gentileza, dispôs de tempo e conhecimentos para contribuir com o meu trabalho, para o bem da ciência fonoaudiológica e do meu crescimento enquanto pesquisadora.

Sou imensamente grata ao corpo docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais, que com brilhantismo e excelência comunicou a dádiva do conhecimento me oportunizando um olhar humanizado e técnico para o mercado de trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS	7
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	8
LISTA DE TABELAS	9
RESUMO EXPANDIDO	10
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
ARTIGO – Aspectos comportamentais e motivação para aprender: um estudo com adolescentes do ensino fundamental	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	41

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
SDQ-Por	<i>Strengths and Difficulties Questionnaire</i> – SDQ – versão para o Português brasileiro
SDQ	<i>Strengths and Difficulties Questionnaire</i>
EMAPRE	Escala de Avaliação da Motivação para a Aprendizagem
N	Número de Participantes
DP	Desvio Padrão
Q	Quartil

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Boxplot do Comportamento Pró-Social do SDQ e dos tópicos da Escala de Motivação para Aprendizagem (N=124)	23
Figura 2 - Boxplot da Classificação Total do SDQ e dos tópicos da Escala de Motivação para Aprendizagem (N=124)	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise descritiva das variáveis idade e dos tópicos da Escala de Motivação para Aprendizagem	23
Tabela 2 - Associação entre o questionário SDQ e dados demográficos	25
Tabela 3 - Análise de associação entre o questionário SDQ e tópicos da Escala de Motivação para Aprendizagem	29

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO: A motivação para aprender é entendida pela literatura como um dos fatores essenciais que favorecem a aprendizagem. Sendo a motivação um construto de ordem multifatorial, estudos recentes consideram a influência de fatores intrínsecos e extrínsecos no processo de aprendizagem de cada estudante. **OBJETIVO:** analisar a associação entre aspectos comportamentais e motivação para aprender segundo idade, sexo e ano escolar em estudantes do Ensino Fundamental II. **MÉTODO:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 2.422.795 com delineamento observacional analítico transversal que inclui 124 adolescentes de 11 a 14 anos matriculados no Ensino Fundamental em uma instituição de financiamento privado. Os instrumentos utilizados foram um questionário de caracterização dos participantes, o Questionário de Capacidades e Dificuldades – SDQ-Port - Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ, validado para o português brasileiro, e a Escala de Avaliação da Motivação para a Aprendizagem-EMAPRE. Foram realizadas análises estatísticas descritiva e bivariada. A análise descritiva constou da distribuição de frequência das variáveis categóricas e das medidas de tendência central e de dispersão das variáveis contínuas. Para as análises de associação foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson, Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, sendo consideradas como significantes as que apresentavam valores $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Dos 124 participantes, a maioria pertencia ao gênero feminino (54,0%), a maior parte possuía 11 anos de idade (27,4%) e cursava o 6º ano escolar (32,2%). Na amostra, a motivação para aprender não variou de acordo com os fatores de idade e ano escolar. Os adolescentes apresentaram maior tendência à Meta Aprender, com a maior

média (29,28%) se comparada à Meta Performance Aproximação (média = 15,30%) e Meta Performance Evitação (média = 9,40%). A análise de classificação do questionário SDQ nas escalas do comportamento pró-social e escore total com os dados sociodemográficos demonstrou que não houve resultado com significância estatística na amostra investigada. No entanto, notou-se maior prevalência de sintomas emocionais e problemas relacionais demonstrados pelo questionário SDQ no gênero feminino se comparado ao masculino. Na análise de associação entre as escalas, comportamento pró-social e escore total do SDQ com a motivação para aprender da EMAPRE, verificou-se resultados com significância estatística entre “Problemas de Conduta” e “Meta aprender” ($p=0,013$) com maior média e mediana para o resultado normal, “Problemas de relacionamento com colegas” e “Meta Performance Evitação” ($p=0,002$) com maior média para o resultado anormal, “Classificação total” do SDQ com “Meta Aprender” ($p=0,025$), com maior média e mediana para o resultado normal e com “Meta Performance Evitação” ($p=0,012$), com maior média e mediana para o resultado anormal.

CONCLUSÃO: A presente pesquisa evidenciou que há associação entre os aspectos comportamentais e a motivação para aprender em adolescentes do Ensino Fundamental. Dessa forma, o trabalho colaborou para a comunidade científica ao integrar construtos de diferentes campos do conhecimento, o que proporciona um olhar mais abrangente guiando uma prática clínica fonoaudiológica e escolar mais multidisciplinar e humanizada.

Descritores: Fonoaudiologia, aprendizagem, comportamento, motivação, adolescente.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences, learning, behavior, motivation, adolescent.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O artigo a seguir apresenta um estudo realizado para o Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulado: Aspectos comportamentais e motivação para aprender: um estudo com adolescentes do ensino fundamental.

O trabalho se refere a um estudo observacional, analítico e transversal desenvolvido com adolescentes de 11 a 14 anos, com o objetivo de analisar a associação entre os aspectos comportamentais e a motivação para aprender segundo idade, sexo e ano escolar em estudantes matriculados no Ensino Fundamental.

Estudos que buscam compreender os fatores que interferem na motivação do adolescente no processo de aprendizagem, bem como os aspectos comportamentais demonstrados por este público, são extremamente relevantes para garantir um processo de aprendizagem com menores riscos de adoecimento mental por parte dos estudantes.

**Aspectos comportamentais e motivação para aprender: um estudo com
adolescentes do ensino fundamental**

**Behavior aspects and motivation to learn: a study with elementary school
adolescents**

Título resumido: Aspectos comportamentais e motivação para aprender

Título resumido em inglês: Behavior aspects and motivation to learn

Autores:

Queila Pereira Antunes - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,
Minas Gerais, Brasil.

Graziela Nunes Alfenas Fernandes - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo
Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Stela Maris Aguiar Lemos - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo
Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Departamento/Instituição: Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de
Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte,
Minas Gerais, Brasil.

Correspondência: Queila Pereira Antunes

Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais - Av. Professor Alfredo Balena, 190/Sala 249 – Santa Efigênia – Belo Horizonte/MG – CEP: 30.130-100.

Telefone: (33) 99846-2490

E-mail: qantunes.fono@gmail.com

Fonte de financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Conflito de interesses: Não há conflito de interesses.

Contribuição dos autores: QPA participou do delineamento do estudo, busca bibliográfica, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica; GNAF, subcoordenadora do projeto, participou da concepção, delineamento, interpretação dos dados, busca bibliográfica, redação do artigo e revisão crítica; SMAL, coordenadora do projeto, participou da concepção, delineamento, interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica.

ORCID iD dos autores: QPA- <https://orcid.org/0000-0001-7395-2713> ; GNAF - <https://orcid.org/0000-0002-9125-3411>; SMAL - <https://orcid.org/0000-0003-4104-5179>.

RESUMO

Objetivo: analisar a associação entre aspectos comportamentais e motivação para aprender segundo idade, gênero e ano escolar em estudantes do ensino fundamental II. **Método:** estudo observacional, analítico e transversal com adolescentes de 11 a 14 anos, que responderam aos instrumentos Questionário de caracterização dos participantes, Questionário de Capacidades e Dificuldades – SDQ-Por - Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ, e Escala de Avaliação da Motivação para a Aprendizagem - EMAPRE. Foram realizadas análises estatísticas descritiva e bivariada. **Resultados:** Na amostra pesquisada houve significância estatística dos “Problemas de Conduta” e “Meta aprender” ($p=0,013$) com maior média e mediana para o resultado normal, dos “Problemas no relacionamento com pares” e “Meta Performance Evitação” ($p=0,002$) com maior média para o resultado anormal, e da “Classificação total” com “Meta aprender” ($p=0,025$) com maior média e mediana para o resultado normal; e com “Meta Performance Evitação”, com maior média e mediana para o resultado anormal ($p=0,012$). A motivação para aprender não variou de acordo com os fatores de idade e ano escolar e os adolescentes apresentaram maior tendência à Meta Aprender se comparada às demais metas para aprendizagem. **Conclusão:** Estudar as questões motivacionais do adolescente permite um olhar mais crítico e sensível aos comportamentos externalizados no percurso escolar,

possibilitando uma abordagem multidisciplinar em prol do bem estar e melhor qualidade de vida da população estudada.

Descritores: Fonoaudiologia, aprendizagem, comportamento, motivação, adolescente.

ABSTRACT

Objective: to analyze the association between behavioral aspects and motivation to learn with age, gender and school year in elementary school students. **Method:** observational, analytical and transversal study with 11–14-year-old teens who answered the questionnaires: Participant Characterization, Capacities and Difficulties SDQ-Por - Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ, and the Scale Of Evaluation Of Learning Motivation (pt: EMAPRE). Descriptive and bivariate statistical analyzes were performed. **Results:** In the researched sample there was a significant statistic value in "Behavior Problems" and "Learning Goal" ($p= 0.013$) with a higher average than the normal result, "Problems With Pair Relationships" and "Performance Avoidance Goal" ($P= 0.002$) with higher average for the unusual result, and "Total classification" with the "Learning Goal" ($p=0,025$) with higher average and median for the normal result; and with the "Performance Avoidance Goal", with higher average and median for the unusual result ($p=0,012$). The motivation to learn didn't vary with age nor grade and the teenagers showed a higher tendency to the "Learning Goal" comparing to the other goals. **Conclusion:** to study the motivational issues of a teenager allows a more critical and sensitive view to their exterior behaviors during the school years, enabling a multidisciplinary approach that focus on the well-being and better life quality of these students.

Descriptors: Speech, Language and Hearing Sciences, learning, behavior, motivation, adolescence.

INTRODUÇÃO

No percurso acadêmico, desde os anos iniciais da educação básica ao ingresso no ensino superior, ocorre constante exposição a conteúdos científicos que fogem da vivência e da realidade dos estudantes. De forma que o engajamento acadêmico exige esforço e funções cerebrais íntegras, bem como um contexto social favorável para a obtenção de bons resultados e a garantia da permanência do estudante no processo de aprendizado¹.

Nesse contexto, deve ser destacada a motivação do indivíduo, ou seja, o porquê do estudante se engajar em alguma tarefa que lhe é proposta². Estudos apontam a motivação para aprender como um dos fatores essenciais de favorecimento da aprendizagem³. Outros pesquisadores, relacionaram a motivação para aprender ao desempenho do estudante⁴.

Sendo a motivação um construto considerado multidimensional e complexo, algumas teorias tentam analisá-la a partir de diferentes perspectivas. A Teoria da Meta de Realização, na qual se fundamenta o presente estudo, traça diferentes tipos de motivação a partir das “razões para o engajamento”² e envolve a forma como o indivíduo pensa, a visão a respeito de si mesmo, os seus objetivos e emoções, questões que vão ter grande influência em como o indivíduo reage frente às tarefas acadêmicas⁵. Assim, a motivação é classificada em “meta aprender”, que diz respeito ao desejo do aluno em enfrentar os

desafios inerentes à aprendizagem, ao crescimento intelectual, bem como à persistência nas atividades acadêmicas, “meta performance aproximação”, na qual o aluno busca parecer competente e se destacar em relação aos demais, e “meta performance evitação” que diz respeito a evitar erros, para não parecer incapaz⁶.

Portanto, é compreensível que fatores extrínsecos ao indivíduo, como ambiente familiar e condições socioeconômicas, influenciem no desenvolvimento do estudante no ambiente escolar, e podem desencadear dificuldades escolares⁷. Outros fatores são intrínsecos ao sujeito¹, como deficiências funcionais, como perda auditiva, e problemas comportamentais. Todas essas dificuldades pressupõem um olhar mais criterioso para esses indivíduos, para diminuir os sofrimentos decorrentes do fracasso escolar e suas consequências⁸.

Estudiosos apontam para a prevalência da dificuldade de aprendizagem atrelada a problemas comportamentais e emocionais, podem estar associados a outros transtornos, como déficit de atenção, hiperatividade e depressão⁹. Pesquisas relatam que os comportamentos externalizados e as habilidades acadêmicas pobres estão intimamente associados⁹. Já na educação infantil é possível identificar de maneira precoce possíveis desvios de comportamento que sinalizam dificuldades escolares posteriores⁹. Uma vez que as dificuldades de aprendizado, em geral, estão atreladas a outras comorbidades¹⁰, entende-se ser possível encontrar as dificuldades de base, a partir do que é exposto, o comportamento.

A literatura apresenta relação entre o baixo desempenho escolar e sintomas emocionais e/ou comportamentais em níveis que chegam a ter relevância clínica¹¹. Em geral, os comportamentos externalizados pelos alunos em ambientes escolares se destacam como opositivos, agressivos, hiperativos, impulsivos, desafiadores e manifestação anti-social⁹. Enquanto há quem apresente aspectos que ficam internalizados, que se evidenciam como: disforia (depressão), retraimento, medo e ansiedade⁹.

O presente estudo propõe, assim, um olhar mais aguçado a respeito das queixas comportamentais dos pacientes. De acordo com a literatura¹⁰, as questões comportamentais são mais percebidas pelos pais e apontam para um fator causal de grande interesse da fonoaudiologia, a dificuldade de aprendizagem. Aprofundar nos conhecimentos dos fatores comportamentais envolvidos com as queixas de aprendizagem permite realizar um diagnóstico diferencial quanto às dificuldades escolares e aos transtornos de aprendizagem¹. Com vista aos adolescentes estudantes dos anos finais do ensino fundamental, buscar entender os fatores que contribuem para o engajamento nas propostas escolares e o comprometimento nas atividades acadêmicas é de fundamental importância para que o professor saiba identificar melhores estratégias de motivação a fim de tornar o ambiente escolar mais agradável¹².

O presente trabalho busca discutir o comportamento apresentado por adolescentes no ambiente acadêmico e, a partir disso, investigar comportamento e motivação para aprender. Compreender os fatores que interferem no desempenho escolar de adolescentes pode contribuir para a prevenção de problemas advindos dos sentimentos em relação ao ambiente escolar, das comparações com os pares e consequente sentimento de inferioridade, da baixa

autoestima¹¹, dentre outros. Além disso, possibilita uma abordagem multidisciplinar em prol do bem estar e melhor qualidade de vida da população estudada, embasando a promoção de políticas de saúde pública que melhor resguardecam a saúde mental do adolescente.

MÉTODOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o parecer de número 2.422.795 e apresenta delineamento observacional, analítico e transversal com amostra não probabilística composta por 124 adolescentes de 11 a 14 anos matriculados no ensino fundamental de uma escola de financiamento privado do município de Belo Horizonte.

Os critérios de inclusão foram ser estudante matriculado no Ensino Fundamental II na faixa etária de 11 a 14 anos de idade, cujos responsáveis tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e dos adolescentes que assinaram o TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e que aceitaram responder os questionários propostos. Foram excluídos adolescentes que não compreenderam os instrumentos ou com alterações cognitivas, neurológicas ou psiquiátricas que impedissem a realização da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada por autopreenchimento dos estudantes, que foram informados que poderiam se recusar a responder alguma pergunta, caso se sentissem constrangidos, além de lhes serem assegurado o sigilo das informações para uso exclusivo da pesquisa em questão.

Os instrumentos utilizados para o estudo foram o Questionário de Capacidades e Dificuldades – SDQ-Port - Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ¹³, instrumento internacionalmente usado e validado para o português brasileiro, a Escala de Avaliação da Motivação para a Aprendizagem- EMAPRE³ e um questionário de caracterização dos participantes.

O SDQ é composto por 25 itens, classificados em cinco subcategorias que envolvem: sintomas emocionais (cinco itens); problemas de comportamento (cinco itens); hiperatividade/desatenção (cinco itens); problemas de relacionamento com colegas (cinco itens) e comportamento pró-social (cinco itens). O preenchimento foi realizado pelos próprios estudantes, uma vez que a amostra contou com a faixa etária acima de 11 anos de idade. O protocolo define o escore total de dificuldades acima de 20 pontos como “anormal” e o escore do “Comportamento pró-social” até 4 pontos como “anormal”.

A Escala de Avaliação da Motivação para a Aprendizagem – EMAPRE, que avalia a motivação para aprender baseado na Teoria de Metas de Realização, sendo distribuída em três domínios aceitos por pesquisadores brasileiros: meta aprender (12 itens), meta performance-aproximação (9 itens) e meta performance-evitação (7 itens); totalizando 28 itens em que o aluno respondia de acordo com as opções “Concordo”, “Não sei” ou “Discordo”.

Foram elencadas duas variáveis respostas que foram as capacidades (SDQ-Comportamento pró-social) e dificuldades (SDQ-total) dos estudantes a partir do questionário SDQ. As variáveis explicativas foram a motivação para aprender, o gênero, a idade e o ano escolar.

Foram realizadas as análises estatísticas descritiva e bivariada com a distribuição de frequência das variáveis categóricas e das medidas de tendência central e de dispersão das variáveis contínuas. Para as análises de associação foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson, Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, sendo consideradas com significância estatística as que apresentaram valor de $p \leq 0,05$. Para entrada, processamento e análise dos dados foi utilizado o software SPSS, versão 25.0.

RESULTADOS

Dos 124 participantes a maioria pertencia ao gênero feminino (54,0%), a maior parte possuía 11 anos de idade (27,4%) e cursava o 6º ano escolar (32,2%).

Na amostra pesquisada, a motivação para aprender não variou de acordo com os fatores de idade e ano escolar e os adolescentes apresentaram maior tendência à Meta Aprender se comparada às demais metas para aprendizagem (Tabela 1).

Tabela 1- Análise descritiva das variáveis idade e dos tópicos da Escala de Motivação para Aprendizagem

Variáveis	N	Média	D.P.	Mediana	Mínimo	1º Q	3º Q	Máximo
Idade (anos)	124	12,44	1,12	12,00	11,00	11,00	13,00	14,00
Meta Aprender (soma)	124	29,28	4,65	31,00	16,00	26,00	32,75	36,00
Meta Performance Aproximação (soma)	124	15,30	4,36	15,00	9,00	12,00	19,00	27,00
Meta Performance Evitação (soma)	124	9,40	3,10	8,00	7,00	7,00	10,00	21,00

Legenda: N = número de participantes; DP = desvio padrão; Q = quartil

Na análise de classificação do questionário SDQ, por escalas, comportamento pró-social e classificação total foi possível verificar que em todas as escalas a maioria dos estudantes apresentou resultado considerado normal (Figuras 1 e 2), sendo 67,7% na Escala Sintomas Emocionais, 72,6% na Escala Problemas de Conduta, 71,8% na Escala Hiperatividade, e 75,8% na Escala de Problemas de Relacionamento com os colegas. O total de resultados normais no Comportamento Pró-Social foi de 95,2%; e no Escore total, 83,1% dos estudantes apresentaram-se dentro da normalidade.

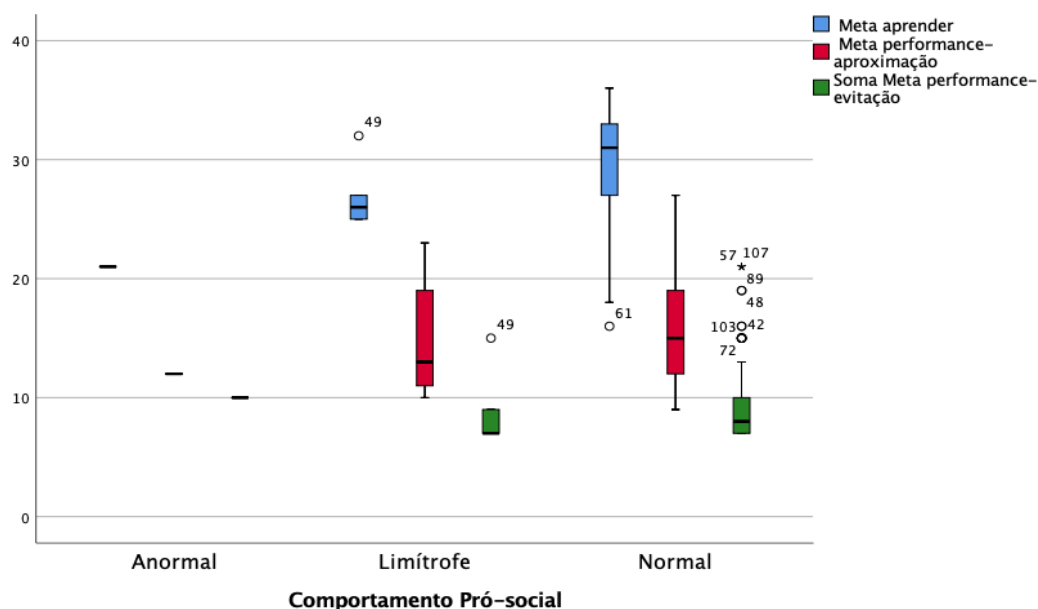


Figura 1: Boxplot do Comportamento Pró-Social do SDQ e dos tópicos da Escala de Motivação para Aprendizagem

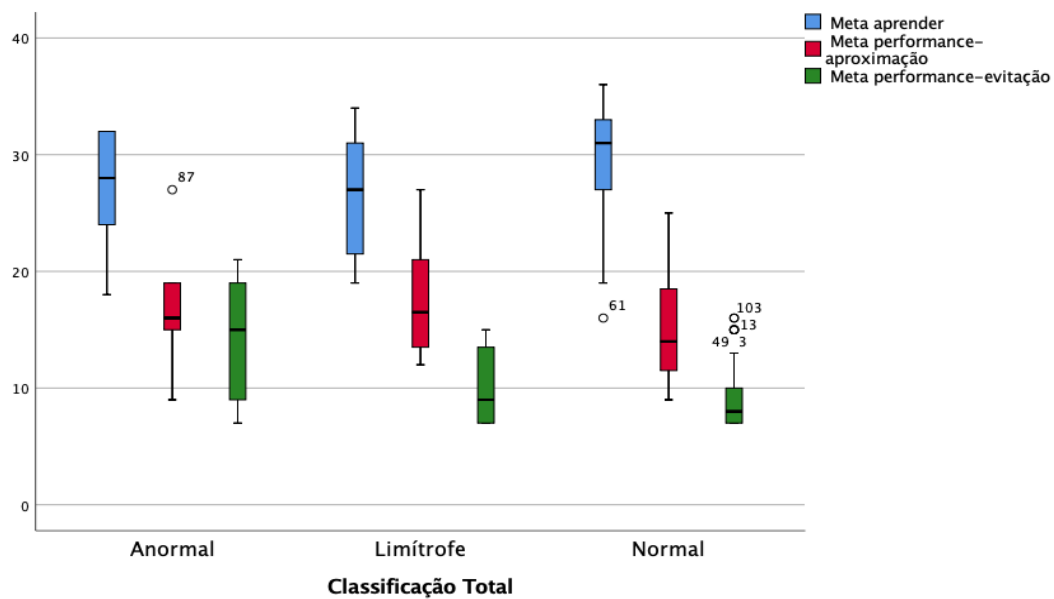


Figura 2: Boxplot da Classificação Total do SDQ e dos tópicos da Escala de Motivação para Aprendizagem

A análise de associação das escalas do comportamento pró-social e escore total do questionário SDQ com as variáveis numéricas “gênero”, “idade” e “ano escolar” demonstrou que não houve resultado com significância estatística na amostra investigada (Tabela 2)

Tabela 2- Associação entre o questionário SDQ e dados demográficos

SDQ	Gênero			Idade (anos)					Ano Escolar				
	Fem.	Masc.	Total	11	12	13	14	Total	6º	7º	8º	9º	Total
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Sintomas Emocionais													
Anormal	16 (66,7)	8 (33,3)	24 (100,0)	4 (16,7)	7 (29,2)	8 (33,3)	5 (20,8)	24 (100,0)	5 (20,8)	9 (37,6)	5 (20,8)	5 (20,8)	24 (100,0)
Limítrofe	11 (68,8)	5 (31,2)	16 (100,0)	3 (18,8)	2 (12,5)	5 (31,2)	6 (37,5)	16 (100,0)	3 (18,8)	3 (18,8)	6 (37,5)	4 (25,1)	16 (100,0)
Normal	40 (47,6)	44 (53,4)	84 (100,0)	27 (32,1)	21 (25,0)	19 (22,6)	17 (20,2)	84 (100,0)	32 (38,1)	22 (26,1)	15 (17,9)	15 (17,9)	84 (100,0)
Total	67 (54,0)	57 (46,0)	124 (100,0)	34 (27,4)	30 (24,2)	32 (25,8)	28 (22,6)	124 (100,0)	40 (32,3)	34 (27,4)	26 (21,0)	24 (19,4)	124 (100,0)
p-valor		0,115				0,405					0,321		
Problemas de Conduta													
Anormal	10 (55,6)	8 (44,4)	18 (100,0)	6 (33,3)	5 (27,8)	5 (27,8)	2 (11,1)	18 (100,0)	6 (33,3)	6 (33,3)	4 (22,2)	2 (11,2)	18 (100,0)
Limítrofe	8 (50,0)	8 (50,0)	16 (100,0)	3 (18,8)	4 (25,0)	4 (25,0)	5 (31,2)	16 (100,0)	3 (18,8)	6 (37,5)	2 (12,5)	5 (31,2)	16 (100,0)
Normal	49 (54,4)	41 (45,6)	90 (100,0)	25 (27,8)	21 (23,3)	23 (25,6)	21 (23,3)	90 (100,0)	31 (34,4)	22 (24,4)	20 (22,3)	17 (18,9)	90 (100,0)
Total	67 (54,0)	57 (46,0)	124 (100,0)	34 (27,4)	30 (24,2)	32 (25,8)	28 (22,6)	124 (100,0)	40 (32,3)	34 (27,4)	26 (21,0)	24 (19,4)	124 (100,0)

	p-valor	0,938					0,875					0,596			
Hiperatividade															
	Anormal	8 (44,4)	10 (55,6)	18 (100,0)	2 (11,1)	3 (16,7)	8 (44,4)	5 (27,8)	18 (100,0)	2 (11,1)	5 (27,8)	8 (44,4)	3 (16,7)	18 (100,0)	
	Limítrofe	6 (35,3)	11 (64,7)	17 (100,0)	5 (29,4)	7 (41,2)	3 (17,6)	2 (11,8)	17 (100,0)	6 (35,3)	6 (35,3)	3 (17,6)	2 (11,8)	17 (100,0)	
	Normal	53 (59,6)	36 (40,4)	89 (100,0)	27 (30,3)	20 (22,5)	21 (23,6)	21 (23,6)	89 (100,0)	32 (36,0)	23 (25,8)	15 (16,9)	19 (21,3)	89 (100,0)	
	Total	67 (54,0)	57 (46,0)	124 (100,0)	34 (27,4)	30 (24,2)	32 (25,8)	28 (22,6)	124 (100,0)	40 (32,3)	34 (27,4)	26 (21,0)	24 (19,4)	124 (100,0)	
	p-valor	0,125					0,187					0,139			
Problemas de relacionamento com os colegas															
	Anormal	8 (61,5)	5 (38,5)	13 (100,0)	2 (15,4)	4 (30,7)	5 (38,5)	2 (15,4)	13 (100,0)	3 (23,0)	4 (30,8)	4 (30,8)	2 (15,4)	13 (100,0)	
	Limítrofe	10 (58,8)	7 (41,2)	17 (100,0)	8 (47,1)	1 (5,9)	6 (35,3)	2 (11,8)	17 (100,0)	8 (47,1)	3 (17,6)	4 (23,5)	2 (11,8)	17 (100,0)	
	Normal	49 (52,1)	45 (47,9)	94 (100,0)	24 (25,5)	25 (26,6)	21 (22,4)	24 (25,5)	94 (100,0)	29 (30,9)	27 (28,7)	18 (19,1)	20 (21,3)	94 (100,0)	
	Total	67 (54,0)	57 (46,0)	124 (100,0)	34 (27,4)	30 (24,2)	32 (25,8)	28 (22,6)	124 (100,0)	40 (32,3)	34 (27,4)	26 (21,0)	24 (19,4)	124 (100,0)	
	p-valor	0,745					0,153					0,698			

Comp. Pró-social

Anormal	0 (0,0)	1 (100,0)	1 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (100,0)	0 (0,0)	1 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (100,0)	0 (0,0)	1 (100,0)
Limítrofe	2 (40,0)	3 (60,0)	5 (100,0)	0 (0,0)	4 (80,0)	0 (0,0)	1 (20,0)	5 (100,0)	1 (20,0)	3 (60,0)	0 (0,0)	1 (20,0)	5 (100,0)
Normal	65 (55,1)	53 (44,9)	118 (100,0)	34 (28,8)	26 (22,0)	31 (26,3)	27 (22,9)	118 (100,0)	39 (33,1)	31 (26,3)	25 (21,1)	23 (19,5)	118 (100,0)
Total	67 (54,0)	57 (46,0)	124 (100,0)	34 (27,4)	30 (24,2)	32 (25,8)	28 (22,6)	124 (100,0)	40 (32,3)	34 (27,4)	26 (21,0)	24 (19,4)	124 (100,0)
p-valor		0,444				0,060					0,314		

Classificação total

Anormal	7 (77,8)	2 (22,2)	9 (100,0)	2 (22,2)	3 (33,3)	3 (33,3)	1 (11,2)	9 (100,0)	3 (33,3)	3 (33,3)	2 (22,2)	1 (11,2)	9 (100,0)
Limítrofe	6 (50,0)	6 (50,0)	12 (100,0)	3 (25,0)	3 (25,0)	3 (25,0)	3 (25,0)	12 (100,0)	3 (25,0)	3 (25,0)	3 (25,0)	3 (25,0)	12 (100,0)
Normal	54 (52,4)	49 (47,6)	103 (100,0)	29 (28,2)	24 (23,3)	26 (25,2)	24 (23,3)	103 (100,0)	34 (33,0)	28 (27,2)	21 (20,4)	20 (19,4)	103 (100,0)
Total	67 (54,0)	57 (46,0)	124 (100,0)	34 (27,4)	30 (24,2)	32 (25,8)	28 (22,6)	124 (100,0)	40 (32,3)	34 (27,4)	26 (21,0)	24 (19,4)	124 (100,0)
p-valor		0,328				0,973					0,986		

Teste Qui-quadrado de Pearson

Legenda: N = número de participantes; Comp. = Comportamento

Os dados indicaram que os sintomas emocionais e problemas de relacionamento com colegas tiveram maior expressão no gênero feminino, de acordo com o questionário SDQ, se comparado ao gênero masculino. Dentre os adolescentes que obtiveram pontuações que apontaram para alguma anormalidade comportamental, 66,7% eram meninas para 33,3% dos meninos, nos critérios de sintomas emocionais. Nos problemas de relacionamento com colegas, dentro do grupo que pontuou para anormalidade, 61,5% eram meninas.

Na análise de associação entre as escalas, comportamento pró-social e escore total do questionário SDQ e a Escala de Motivação para aprendizagem, encontrou-se resultados com significância estatística entre “Problemas de Conduta” e “Meta aprender” ($p=0,013$) com maior média e mediana para o resultado normal, ou seja, a maior proporção de estudantes orientados para a Meta-aprender tiveram resultado normal na subescala de problemas de conduta. Verificou-se ainda associação entre “Problemas de relacionamento com colegas” e “Meta Performance Evitação” ($p=0,002$) com maior média para o resultado anormal, indicando que esta meta está relacionada, nesta amostra, à maior apresentação de problemas de relacionamento com colegas. Pode-se observar, ainda, associação estatisticamente significativa entre “Classificação total” do SDQ com “Meta Aprender” ($p=0,025$), com maior média e mediana para o resultado normal e com “Meta Performance Evitação” ($p=0,012$), com maior média e mediana para o resultado anormal. Ficou evidente uma relação de proporção entre a preferência das metas e os comportamentos externalizados pelos estudantes (Tabela 3).

Tabela 3– Análise de associação entre o questionário SDQ e tópicos da Escala de Motivação para Aprendizagem

Variáveis	Meta Aprender				Meta Performance Aproximação				Meta Performance Evitação			
	N	Média	Mediana	D.P.	N	Média	Mediana	D.P.	N	Média	Mediana	D.P.
Sintomas Emocionais												
Anormal	24	28,29	29,50	5,15	24	15,63	15,00	4,65	24	11,63	10,00	4,86
Limítrofe	16	28,00	29,00	5,23	16	15,19	14,50	5,24	16	9,19	8,00	2,43
Normal	84	29,81	31,00	4,35	84	15,23	14,50	4,14	84	8,80	8,00	2,19
p-valor		0,322				0,881				0,777		
Problemas de Conduta												
Anormal	18	26,06	26,00	5,49	18	17,22	16,50	4,72	18	10,44	8,50	4,29
Limítrofe	16	28,19	28,50	5,13	16	15,31	14,50	4,57	16	9,00	7,50	3,41
Normal	90	30,12	31,00	4,08	90	14,91	13,50	4,19	90	9,26	9,00	2,74
p-valor		0,013*				0,168				0,360		

Hiperatividade

Anormal	18	27,22	27,50	5,50	18	16,83	16,50	4,72	18	11,11	8,50	4,91
Limítrofe	17	28,12	29,00	3,60	17	14,94	14,00	4,42	17	10,24	9,00	3,90
Normal	89	29,92	31,00	4,50	89	15,06	15,00	4,26	89	8,89	8,00	2,23
p-valor		0,059				0,300				0,261		

Problemas de relacionamento com os colegas

Anormal	13	27,69	28,00	5,19	13	16,54	16,00	5,41	13	12,08	10,00	4,41
Limítrofe	17	28,94	31,00	6,37	17	15,76	15,00	4,66	17	9,88	10,00	2,40
Normal	94	29,56	31,00	4,21	94	15,04	14,50	4,16	94	8,94	8,00	2,92
p-valor		0,470				0,622				0,002*		

Comp. Pró-social												
Anormal	1	21,00	21,00	0,00	1	12,00	12,00	0,00	1	10,00	10,00	0,00
Limítrofe	5	27,00	26,00	2,92	5	8,26	13,00	5,59	5	9,00	7,00	3,46
Normal	118	29,45	31,00	4,65	118	15,33	15,00	4,34	118	9,41	8,00	3,11
p-valor		0,105				0,715				0,585		

Classificação total												
Anormal	9	26,56	28,00	5,55	9	16,33	16,00	5,50	9	14,33	15,00	5,85
Limítrofe	12	26,33	27,00	5,25	12	17,50	16,50	4,64	12	10,08	9,00	3,32
Normal	103	29,86	31,00	4,82	103	14,95	14,00	4,18	103	8,88	8,00	5,22
p-valor		0,025*				0,151				0,012*		

Teste Kruskal-Wallis

Legenda: N = número de indivíduos; Comp. = Comportamento; *= valor de $p \leq 0,05$

Pode-se observar, ainda, que a amostra se comportou de maneira bastante coerente na comparação dos testes SDQ e EMAPRE, onde quanto melhor o desempenho na escala de Comportamento Pró-social, maior a preferência para a “Meta Aprender”. Já na análise da “Meta Performance Evitação”, observou-se menor proporção de adolescentes dentro da normalidade no SDQ. Além disso, observou-se muitos pontos de *outliers*, valores que fogem do padrão da amostra, da “Meta Performance Evitação” dentro da normalidade, o que pressupõe que um comportamento positivo é menos observado nos estudantes com preferência a esta meta de aprendizagem (Figuras 1 e 2).

DISCUSSÃO

O presente estudo demonstrou associação entre os “problemas de conduta” e “Meta aprender”, relação entre os “problemas de relacionamento com os pares” e a “meta performance evitação”, bem como da “meta aprender” com “classificação total” do SDQ “normal” e “meta performance evitação” com “classificação total” do SDQ “anormal”.

A amostra teve maior presença de adolescentes do gênero feminino matriculados no ensino fundamental, mais escolares na faixa etária de 11 anos de idade e maior concentração dos estudantes no 6º ano escolar.

Os resultados do estudo revelaram que a maioria dos adolescentes apresentou maior tendência à Meta Aprender. Este resultado demonstra uma maior orientação à uma motivação intrínseca, que é associada na literatura com um melhor desempenho acadêmico e comportamento com menor indício de

ansiedade clínica, sendo reconhecido pelos professores, como alunos que mais aprendem, com maiores índices de autoconhecimento acadêmico e autocontrole em geral¹⁴. A maior tendência à Meta Aprender era um resultado esperado, uma vez que é uma amostra sem queixas escolares, o que corrobora a literatura ao mostrar que a motivação mais positiva e duradoura evidencia que as questões comportamentais não só podem resultar de uma possível dificuldade escolar, como podem, em muitos casos, preceder às dificuldades escolares¹⁵.

Não houve significância estatística entre os comportamentos sociais e os dados sociodemográficos. No entanto, os resultados do SDQ permitem constatar que em adolescentes do gênero feminino, houve maiores indícios de alterações (anormalidade) ou resultado limítrofe nos sintomas emocionais e problemas de relacionamento com os colegas no gênero masculino. Por outro lado, ao observar os resultados do sintoma de hiperatividade, houve um predomínio dos meninos no escore anormal ou limítrofe. Estes dados reforçam a literatura¹⁶ quanto aos padrões de comportamento entre os gêneros, que aponta uma maior frequência de sintomas emocionais, como dor de cabeça, dor de barriga e enjoo, desânimo, crises de choro, perda de confiança, dentre outros, em meninas, enquanto nos meninos há uma maior presença de comportamentos mais agressivos, com maior tendência à hiperatividade.

Os resultados do presente estudo evidenciaram que existe uma variabilidade comportamental no que diz respeito à escolha das metas de aprendizagem. Em todos os domínios apresentados na Escala de Motivação para Aprender, houve adolescentes que atingiram a pontuação mínima, e outros que atingiram a pontuação máxima da escala.

A análise do SDQ com o EMAPRE demonstrou associação com significância estatística da Meta Aprender em relação aos Problemas de conduta e Classificação Total do SDQ. Ficou evidente que os adolescentes que apresentaram maior tendência à Meta Aprender apresentaram menos Problemas de Conduta, o que corrobora de certo modo a literatura⁶, que entende que a Meta Aprender é relacionada à motivação intrínseca, que diz respeito a um comportamento positivo.

Na Classificação Total da associação dos testes SDQ e EMAPRE, esta concentração dos adolescentes que optaram pela Meta Aprender no escore comportamental dentro dos padrões de normalidade ficou ainda mais evidente. Este dado alerta, para aqueles estudantes que apresentaram médias e medianas mais concentradas na anormalidade do SDQ, e possuem menor tendência à meta aprender. Este dado é evidenciado em pesquisa¹⁷ que mostra compara estudantes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) com crianças que possuem Desenvolvimento Típico e observou correlação do transtorno à dificuldade de engajamento nas tarefas acadêmicas, de forma que estes estudantes possuem menor índice de motivação, que é compatível com uma motivação mais extrínseca.

Em relação à Meta Performance Aproximação, não houve associação de maneira significativa às variáveis do SDQ.

Já a Meta Performance Evitação apresentou associação com os Problemas de relacionamento com os colegas e à Classificação Total do SDQ. De forma que observou-se a coocorrência de alterações comportamentais com a meta performance evitação.

Este fator é demonstrado em um estudo² que observou uma tendência à Meta Performance Evitação associada a baixo interesse acadêmico, ansiedade e desempenho mais baixo. Isso também corrobora com pesquisa recente¹⁸ realizada em um Centro de Atenção, Aprendizagem e Memória vinculado à Universidade de Cambridge, Reino Unido, com uma amostra de alunos com dificuldade escolares, mas, que apresentavam outros transtornos associados ou não (amostra mista), em que foi realizada associação entre duas escalas SDQ e RCADS-P (Revised Child Anxiety and Depression Scale - RCADS), esta, avalia ansiedade e transtornos depressivos em crianças, e verificou que quase metade da amostra apresentou comportamento anormal no SDQ para a escala de sintomas emocionais (49%) e que os alunos com maiores sintomas emocionais e hiperatividade apontaram para problemas de ansiedade e depressão. Outro estudo¹⁹ que buscou investigar o público infantil, evidenciou nas crianças com transtornos de desenvolvimento associados às dificuldades escolares, uma maior presença de comorbidades comportamentais, demonstradas na presença de baixa autoestima, dificuldade na interação social e comportamento agressivo, se comparado a crianças com diagnóstico isolado. Esses dados, ressaltam a importância da correlação de testes, como no presente estudo, que abarquem diferentes fatores envolvidos no processo de aprendizagem.

É possível considerar como limitação do estudo a homogeneidade da amostra com relação aos dados socioeconômicos e aspectos culturais, pois se trata de estudantes de uma escola de financiamento privado, que não representam a realidade massiva brasileira.

Vale destacar os avanços alcançados, sendo o primeiro concernentes aos resultados, que possibilitam compreender as associações entre aspectos

comportamentais e motivação para aprender, pois são escassos os estudos com tal triangulação e sobretudo com os protocolos EMAPRE e SDQ, abrangendo a faixa etária aqui apresentada. Desse modo, as evidências apresentadas podem contribuir na discussão da temática para profissionais da saúde e educação que lidam com escolares em sua rotina diária.

Como visto, estudos apontam a integração da aprendizagem com os aspectos emocionais, a partir da observação de vários fatores, assim como este, que buscou ressaltar um aspecto bastante subjetivo e de grande importância nos processos de ensino e aprendizagem, a motivação para aprender. Nesta perspectiva, a presente pesquisa assume um papel no diálogo entre os saberes de diversas áreas da ciência, colaborando para um novo olhar para estes processos, tendo em vista os multifatores que tornam o estudante mais receptivo às situações de aprendizagem.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidenciou que há associação entre os aspectos comportamentais e a motivação para aprender em adolescentes do Ensino Fundamental, uma vez que houve associação com significância estatística na associação entre os aspectos de “problemas de conduta” e “Meta aprender”, “problemas de relacionamento com os pares” e a “meta performance evitação”, bem como da “meta aprender” com “classificação total” do SDQ “normal” e “meta performance evitação” com “classificação total” do SDQ “anormal”. Além disso, evidenciou-se que a motivação para aprender não varia de maneira significativa de acordo com os fatores de idade e ano escolar na amostra estudada, e que

apesar de não terem sido observados resultados com significância estatística entre os aspectos comportamentais externalizados por meninos quando comparados aos demonstrados por meninas, as meninas apresentaram maior tendência aos sintomas emocionais em níveis anormais.

Dessa forma, compreender a relação entre os aspectos comportamentais e a motivação para aprender favorecerá o trabalho em abordagem multidisciplinar, na prática escolar e na clínica fonoaudiológica, com a interação dos saberes em prol do bem estar e melhor qualidade de vida da população estudada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rotta NT, Ohlweiler L, dos Santos Riesgo R. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora; 2006. p.117-122.
2. Bzuneck JA, Boruchovitch E. Motivação e autorregulação da motivação no contexto educativo. *Psicologia Ensino & Formação*. 2016;7(2):73-84.
3. Zenorini RD, dos Santos AA. Escala de metas de realização como medida da motivação para aprendizagem. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*. 2010;44(2):291-8.
4. Zenorini RD, Santos AA, Monteiro RD. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2011 Aug;21(49):157-64
5. Zenorini RD, dos Santos AA, Bueno JM. Escala de avaliação das metas de realização: estudo preliminar de validação. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*. 2003;2(2):165-73.
6. Bueno JM, Zenorini RD, Santos AA, Matumoto AY, Buchatsky J. Investigação das propriedades psicométricas de uma escala de metas de realização. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2007 Mar;24(1):79-87.
7. Martinelli SD, Genari CH. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. *Estudos de Psicologia (Natal)*. 2009 Apr;14(1):13-21.
8. Bzuneck JA, Sales KF. Atribuições interpessoais pelo professor e sua relação com emoções e motivação do aluno. *Psico-USF*. 2011 Dec;16(3):307-15.

9. D'Abreu LC, Marturano EM. Associação entre comportamentos externalizantes e baixo desempenho escolar: uma revisão de estudos prospectivos e longitudinais. *Estudos de Psicologia (Natal)*. 2010 Apr;15(1):43-51.
10. Rezende BA, Lemos SM, Medeiros AM. Quality of life of children with poor school performance: association with hearing abilities and behavioral issues. *Arquivos de neuro-psiquiatria*. 2019 Mar;77(3):147-54.
11. Siqueira CM, Gurgel-Giannetti J. Mau desempenho escolar: uma visão atual. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2011 Jan 1;57(1):78-87.
12. Bzuneck JA, Sales KF. Atribuições interpessoais pelo professor e sua relação com emoções e motivação do aluno. *Psico-USF*. 2011 Dec;16(3):307-15.
13. Goodman R. The Strengths and Difficulties Questionnaire: a research note. *Journal of child psychology and psychiatry*. 1997 Jul;38(5):581-6.
14. Paiva ML, Boruchovitch E. Orientações motivacionais, crenças educacionais e desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental. *Psicologia em Estudo*. 2010 Jun;15(2):381-9.
15. D'Abreu LC. Saúde mental e a queixa escolar. *Polêmica*. 2010;9(1):100-9.
16. Saud LF, Tonelotto JM. Comportamento social na escola: diferenças entre gêneros e séries. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2005 Jun;9(1):47-57.
17. Oliveira PV, Muszkat M, Fonseca MF. Relação entre índice de motivação escolar e desempenho acadêmico de crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e grupo controle. *Revista Psicopedagogia*. 2019;36(109):24-33.
18. Bryant A, Guy J, Holmes J, Astle D, Baker K, Gathercole S, Kievit R, Manly T, Bathelt J, Bennett M, Bignardi G. The Strengths and Difficulties Questionnaire

Predicts Concurrent Mental Health Difficulties in a Transdiagnostic Sample of Struggling Learners. *Frontiers in psychology*. 2020 Nov 12;11:3125.

19. Mehrotra K, Manzur SA, Ooi YP, Lim CG, Fung DS, Ang RP. Prevalence of Behavioral and emotional problems in children at-risk for learning difficulties. *European Psychiatry*. 2011 Mar;26(S2):326-.

ANEXOS

ANEXO 1. Normas de formatação estabelecidas pela revista CoDAS

02/03/2021

CoDAS - Instruções aos autores



ISSN 2317-1782 versão on-line

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

- [Escopo e política](#)
- [Tipos de artigos](#)
- [Submissão do manuscrito](#)
- [Documentos necessários para submissão](#)
- [Preparo do manuscrito](#)
- [Propriedade intelectual](#)
- [Taxa de processamento do artigo](#)

Escopo e política

CoDAS (on-line ISSN 2317-1782) é uma revista científica e técnica de acesso aberto publicada bimestralmente pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa). É uma continuação da anterior "Revista de Atualização Científica Pró-Fono" - ISSN 0104-5687, até 2010 e "Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (JSBFa)" - ISSN 2179-6491, até 2012.

A missão da revista CoDAS é contribuir para a divulgação do conhecimento técnico e científico em Ciências e Distúrbios da Comunicação e áreas associadas - especificamente nas áreas de Linguagem, Audiologia, Voz, Motricidade Orofacial, Disfagia e Saúde Pública - produzido no Brasil e no exterior. O nome da revista CoDAS foi criado com base nas áreas principais dos 'Distúrbios de Comunicação, Audiologia e Deglutição' e foi concebido para ser curto e fácil de lembrar. O título abreviado do periódico é CoDAS, que deve ser usado em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas. A revista é uma publicação da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

CoDAS aceita submissões originais em Português, Espanhol e Inglês. Uma vez aprovados, artigos em Português ou em Espanhol serão traduzidos e publicados na língua original e em inglês. Traduções estão previstas para serem financiadas pelos autores e devem ser feitas por empresas indicadas pela revista CoDAS ou por empresas com comprovada experiência em traduções científicas de artigos na mesma área da revista. Nativos ou falantes nativos em Inglês podem submeter seus artigos diretamente em Inglês; neste caso os artigos não serão traduzidos para o Português, mas o texto escrito em inglês será avaliado e, se necessário, uma revisão de inglês será requerida de modo a ser financiada pelos autores. As políticas do periódico podem ser lidas integralmente em "Instruções aos Autores".

Tipos de artigos

A revista publica os seguintes tipos de artigos: "Artigos originais", "Artigos de Revisão" (Revisões sistemáticas com ou sem meta-análises e Revisão Crítica), "Comunicações breves", "Relatos de casos", "Cartas ao editor".

A. ARTIGO ORIGINAL:

Artigos destinados à divulgação de resultados de pesquisa científica e devem ser originais e inéditos. Sua estrutura deverá conter necessariamente os seguintes itens: resumo e descritores, *abstract* e *keywords*, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências.

O **resumo** deve conter informações que incentivem a leitura do artigo e, assim, não conter resultados numéricos ou estatísticos. A **introdução** deve apresentar breve revisão de literatura que justifique os objetivos do estudo. O **método** deve ser descrito com o detalhamento necessário e incluir apenas as informações relevantes para que o estudo possa ser reproduzido. Os resultados devem ser interpretados, indicando a relevância estatística para os dados encontrados, não devendo, portanto, ser mera apresentação de tabelas, quadros e figuras. Os dados apresentados no texto não devem ser duplicados nas tabelas, quadros e figuras e/ou vice e versa. Recomenda-se que os dados sejam submetidos a análise estatística inferencial quando pertinente. A **discussão** não deve repetir os resultados nem a introdução, e a conclusão deve responder concisamente aos objetivos propostos, indicando clara e objetivamente qual é a relevância do estudo apresentado e sua contribuição para o avanço da Ciência. Das **referências** citadas (máximo 30), pelo menos 90% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos indexados da literatura nacional e estrangeira preferencialmente **nos últimos cinco anos**. Não devem ser incluídas citações de teses ou trabalhos apresentados em congressos científicos. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas.

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como a afirmação de que todos os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de pesquisas envolvendo pessoas ou animais (assim como levantamentos de prontuários ou documentos de uma instituição), são obrigatórios e devem ser citados na seção do método. O documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devem ser digitalizados e anexados no sistema, no momento da submissão do artigo.

B. ARTIGO DE REVISÃO

• Revisão sistemática com ou sem meta-análises:

Artigos destinados a responder uma pergunta de pesquisa e analisar criticamente todas as evidências científicas a respeito dessa questão de pesquisa. Resultam de uma pesquisa metodológica com o objetivo de identificar, coletar e analisar, com estratégia adequada de busca para esse tipo de estudo, as pesquisas que testaram uma mesma hipótese, e reúnem os mesmos dados, dispõem estes dados em gráficos, quadros e/ou tabelas e interpretam as evidências. As revisões sistemáticas de literatura devem descrever detalhadamente o método de levantamento dos dados, justificar a escolha das bases de dados consultadas e indicar a relevância do tema e a contribuição para a Ciência. Os resultados numéricos dos estudos incluídos na revisão podem, em muitas circunstâncias, ser analisados estatisticamente por meio de meta-análise. Os artigos com meta-análise devem respeitar rigorosamente as normas indicadas para essa técnica. Revisões sistemáticas e meta-análises devem seguir a estrutura: resumo e descritores, *abstract keywords*, introdução, objetivos, estratégia de pesquisa, critérios de seleção, análise dos dados, resultados, conclusão e referências. Todos os trabalhos selecionados para a revisão sistemática devem ser listados nas referências. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas. Para mais informações acesse o Editorial Convidado: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822015000500409&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

• Revisão crítica ou revisão de escopo:

O artigo deve apresentar caráter descritivo-discursivo e dedica-se à discussão crítica de temas de interesse científico, respeitando o escopo da

CoDAS. Deve apresentar formulação clara de um objeto científico de interesse, crítica teórico-metodológica dos trabalhos consultados e síntese conclusiva, ou ainda apresentar revisão de consenso ou de escopo. Deve ser elaborada por pesquisadores especialistas de reconhecido saber, a convite dos Editores Chefes ou indicadas por Editores Associados. O artigo deve conter no máximo 20 páginas (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências). Número máximo de tabelas e figuras: 5. O número de referências é ilimitado. Resumos com até 150 palavras.

C. RELATO DE CASO OU RELATO DE EXPERIÊNCIA:

Artigos que apresentam casos ou experiências inéditas, incomuns ou inovadoras, de caso único ou série de casos, com características singulares de interesse para a prática profissional, descrevendo seus aspectos, história, condutas e resultados observados. Deve conter: resumo e descritores, *abstract* e *keywords*, introdução (com breve revisão da literatura), apresentação do caso clínico, discussão, comentários finais e referências (máximo 15). O arquivo não deve conter mais do que 20 páginas. A apresentação do caso clínico deverá conter a afirmação de que os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo, desta forma, com a realização e divulgação da pesquisa e seus resultados. No caso de utilização de imagens de pacientes, no momento da submissão do artigo, deve-se anexar (somente no sistema) a cópia do Consentimento Livre e Esclarecido dos mesmos, constando a aprovação para reprodução das imagens em periódicos científicos.

D. Comunicação breve:

Artigos curtos de pesquisa, com o objetivo de apresentar resultados preliminares interessantes e com impacto para a área dos distúrbios da comunicação, audiológia e deglutição, com limite de 2.500 palavras (da introdução à conclusão). Seguem o mesmo formato dos Artigos originais, devendo conter: resumo e descritores, *abstract* e *keywords*, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências. Devem conter no máximo duas tabelas/quadros/figuras e 15 referências, das quais pelo menos 80% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira, preferencialmente nos últimos cinco anos.

E. Carta ao editor:

Críticas a matérias publicadas, de maneira construtiva, objetiva e educativa, ou discussões de assuntos específicos da atualidade. As cartas serão publicadas a critério dos Editores. As cartas devem ser breves, com limite de até 1.200 palavras.

Outras informações:

A CoDAS apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE <http://www.icmje.org/> ou em <http://www.who.int/ictro/network/primary/en/index.html>. O número de identificação deverá ser apresentado ao final do resumo.

A revista **CoDAS** está alinhada com a política de boas práticas científicas, e portanto, atenta a casos de suspeita de má conduta científica, seja na elaboração de projetos, execução de pesquisas ou divulgação da ciência. O plágio e o autoplágio são formas de má conduta científica que envolvem a apropriação de ideias ou contribuição intelectual de outros, sem o devido reconhecimento em forma de citação. Sendo assim, adotamos o sistema *iThenticate* para identificação de similaridades de texto que possam ser consideradas plágio. Ressalta-se que o conteúdo dos manuscritos é de inteira responsabilidade dos autores.

Forma e preparação de manuscritos

As normas que se seguem devem ser obedecidas para todos os tipos de trabalhos e foram baseadas no formato proposto pelo *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)* e publicado no artigo "Uniform requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals", versão de abril de 2010, disponível em: <http://www.icmje.org/>.

Submissão do manuscrito

Serão aceitos para análise somente os artigos submetidos pelo Sistema de Editoração *Online*, disponível em <http://mc04.manuscriptcentral.com/codas-scielo>.

O processo de avaliação dos manuscritos submetidos à **CoDAS** é composto por 3 etapas:

1. Avaliação técnica:

Todos os artigos submetidos são checados quanto aos requisitos descritos nas normas de submissão. Aqueles que não estejam de acordo ou não apresentem todos os documentos solicitados são devolvidos aos autores com as indicações para adequação. Artigos de acordo com as normas e acompanhados de todos os documentos necessários passam para a próxima etapa.

2. Avaliação de escopo e interesse:

Os artigos que passam na avaliação técnica são encaminhados para os Editores chefes, juntamente com o relatório de similaridade (via *iThenticate*). Os editores verificam o relatório de similaridade e realizam a avaliação científica preliminar quanto a área, escopo, relevância e interesse para publicação. Artigos com muitos problemas, fora de escopo ou sem relevância ou interesse para a missão da revista podem ser "**Rejeitados imediatamente**", como decisão editorial. Artigos com potencial de publicação seguem para avaliação por pares.

3. Avaliação por pares:

Os artigos são avaliados por no mínimo dois pareceristas da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e internacionais, de comprovada produção científica. Artigos podem receber parecer de "**Aprovado**", "**Aprovado com pequenas modificações**", "**Aprovado com grandes modificações**", "**Rejeitado**". Os pareceres de recusa ou de aceite com modificações sempre são acompanhados da avaliação dos revisores, sendo o anonimato garantido em todo o processo de julgamento. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis. Na ocorrência de pareceres conflitantes, um dos Editores Associados da área pode ser consultado. Se houver dúvidas ou contestação de alguma decisão editorial os autores podem contatar os Editores Chefes que devem receber as justificativas e esclarecer as dúvidas do processo.

Os trabalhos em análise editorial não poderão ser submetidos a outras publicações, nacionais ou internacionais, até que sejam efetivamente publicados ou rejeitados pelo corpo editorial. Somente o editor-chefe poderá autorizar a reprodução dos artigos publicados na **CoDAS** em outro periódico.

Em casos de dúvidas, os autores deverão entrar em contato com a secretaria executiva pelo e-mail codas@editoracubo.com.br.

Documentos necessários para submissão

• Requisitos técnicos

Devem ser incluídos, obrigatoriamente, os seguintes documentos:

- a)** carta assinada por todos os autores, contendo permissão para reprodução do material e transferência de direitos autorais, além de pequeno esclarecimento sobre a contribuição de cada autor. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como *"Supplemental File NOT for Review"* (modelo disponível [aqui](#));
- b)** aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde foi realizado o trabalho, quando referente à pesquisas em seres humanos ou animais. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como *"Supplemental File NOT for Review"*;
- c)** cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo(s) sujeito(s) (ou seus responsáveis), autorizando o uso de imagem, quando for o caso. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como *"Supplemental File NOT for Review"*;
- d)** declaração de conflitos de interesse, quando pertinente. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como *"Supplemental File NOT for Review"*;
- e)** Página de identificação do manuscrito. Todos os dados de autoria devem estar na Página de identificação ([clique aqui](#) para fazer o download do modelo). O manuscrito não deve conter dados de autoria. No sistema tipifique como *"Title Page"*;
- f)** Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências. Devem ser apresentados também em anexo, no sistema de submissão. Tabelas e quadros devem ser apresentadas em formato DOC ou DOCX. Figuras, gráficos, ilustrações e fotografias devem ser apresentadas no mínimo em 300 dpi, com boa resolução e nitidez. No sistema tipifique como *"Table"*, *"Figure"* ou *"Image"*;
- g)** Manuscrito (veja abaixo como preparar este documento). No sistema tipifique como *"Main Document"*.
- h)** Com relação à submissão do **Manuscrito revisado após sugestão dos revisores**, sugere-se que os autores redijam uma "Carta de resposta aos revisores" com a finalidade de responder possíveis questionamentos e justificar quando for pertinente. No texto da versão revisada sinalizar as mudanças pontuais realçadas com a cor amarela, ao longo do texto. A "Carta de resposta aos revisores" deve ser inserida no sistema de submissão de artigos no item *"Supplemental File for Review"*, juntamente com a submissão da nova versão do manuscrito.

Preparo do manuscrito

O texto deve ser formatado em Microsoft Word, RTF ou WordPerfect, em papel tamanho ISO A4 (212x297mm), digitado em espaço duplo, fonte Arial tamanho 12, margem de 2,5cm de cada lado, justificado, com páginas numeradas em algarismos arábicos; cada seção deve ser iniciada em uma nova página, na seguinte sequência: título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, resumo e descritores, *abstract* e *keywords*, texto (de acordo com os itens necessários para a seção para a qual o artigo foi enviado), referências, tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) citados no texto e anexos, ou apêndices, com suas respectivas legendas.

Consulte a seção "[Tipos de artigos](#)" destas Instruções para preparar seu artigo de acordo com o tipo e as extensões indicadas.

Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima. À parte do manuscrito, em uma folha separada, apresente a página de identificação, tal como indicado anteriormente. O manuscrito não deve conter dados de autoria – estes dados devem ser apresentados somente na Página de Identificação.

Título, Resumo e descritores

O manuscrito deve ser iniciado pelo título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, seguido do resumo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, de não mais que 250 palavras. Deverá ser estruturado de acordo com o tipo de artigo, contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos.

Assim, para Artigos originais, a estrutura deve ser, em Português: objetivo, método, resultados, conclusão; em Inglês: *purpose, methods, results, conclusion*. Para Revisões sistemáticas ou meta-análises a estrutura do resumo deve ser, em Português: objetivo, estratégia de pesquisa, critérios de seleção, análise dos dados, resultados, conclusão; em Inglês: *purpose, research strategies, selection criteria, data analysis, results, conclusion*. Para Relatos de casos o resumo não deve ser estruturado. Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores/*keywords* que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme que é uma tradução do MeSH (*Medical Subject Headings*) da *National Library of Medicine* e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br>.

Texto

Deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de trabalho. A citação dos autores no texto deverá ser numérica e sequencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e preferencialmente sem referência ao nome dos autores, como no exemplo:

"... *Qualquer desordem da fala associada tanto a uma lesão do sistema nervoso quanto a uma disfunção dos processos sensório-motores subjacentes à fala, pode ser classificada como uma desordem motora*(11-13) ..."

Palavras ou expressões em Inglês que não possuam tradução oficial para o Português devem ser escritas em itálico. Os numerais até dez devem ser escritos por extenso. No texto deve estar indicado o local de inserção das tabelas, quadros, figuras e anexos, da mesma forma que estes estiverem numerados, sequencialmente. Todas as tabelas e quadros devem ser em preto e branco; as figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) podem ser coloridas. Tabelas, quadros e figuras devem ser dispostos ao final do artigo, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima.

Referências

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto, e identificadas com números arábicos. A apresentação deverá estar baseada no

formato denominado "Vancouver Style", conforme exemplos abaixo, e os títulos de *Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizados no endereço: [ftp://ftp.nlm.nih.gov/online/journals/archive/ljiweb.pdf](http://ftp.nlm.nih.gov/online/journals/archive/ljiweb.pdf)

Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Acima de seis, citar os seis primeiros, seguidos da expressão et al.

Recomendações gerais:

- Utilizar preferencialmente referências publicadas em revistas indexadas nos últimos cinco anos.
- Sempre que disponível devem ser utilizados os títulos dos artigos em sua versão em inglês.
- Sempre que possível incluir, o DOI dos documentos citados.
- Devem ser evitadas as referências de teses, dissertações ou trabalhos apresentados em congressos científicos.

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

Shriberg LD, Flipsen PJ Jr, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

Wertzner HF, Rosal CAR, Pagan LO. Ocorrência de otite média e infecções de vias aéreas superiores em crianças com distúrbio fonológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2002;7(1):32-9.

LIVROS

Northern J, Downs M. *Hearing in children*. 3rd ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1983.

CAPÍTULOS DE LIVROS

Rees N. An overview of pragmatics, or what is in the box? In: Irwin J. *Pragmatics: the role in language development*. La Verne: Fox; 1982. p. 1-13.

CAPÍTULOS DE LIVROS (mesma autoria)

Russo IC. Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. *Distúrbios da audição: a presbiacusia*; p. 51-82.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ASHA: American Speech and Hearing Association [Internet]. Rockville: American Speech-Language-Hearing Association; c1997-2008. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]; [about 3 screens] Available from: http://www.asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm

Tabelas

Apresentar as tabelas separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresentá-las também em anexo, no sistema de submissão. As tabelas devem ser digitadas com espaço duplo e fonte Arial 8, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Todas as tabelas deverão ter título reduzido, autoexplicativo, inserido acima da tabela. Todas as colunas da tabela devem ser identificadas com um cabeçalho. No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados. O número de tabelas deve ser apenas o suficiente para a descrição dos dados de maneira concisa, e não devem repetir informações apresentadas no corpo do texto. Quanto à forma de apresentação, devem ter traçados horizontais separando o cabeçalho, o corpo e a conclusão da tabela. Devem ser abertas lateralmente. Serão aceitas, no máximo, cinco tabelas.

Quadros

Devem seguir a mesma orientação da estrutura das tabelas, diferenciando apenas na forma de apresentação, que podem ter traçado vertical e devem ser fechados

lateralmente. Serão aceitos no máximo dois quadros. Apresentar os quadros separadamente do texto, cada um em uma página, ao final do documento e apresentá-los também em anexo, no sistema de submissão.

Figuras (gráficos, fotografias e ilustrações)

As figuras deverão ser encaminhadas separadamente do texto, ao final do documento, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto. Todas as figuras devem ser apresentadas também em anexo, no sistema de submissão. Todas as figuras deverão ter qualidade gráfica adequada (podem ser coloridas, preto e branco ou escala de cinza, sempre com fundo branco), e apresentar título em legenda, digitado em fonte Arial 8. Para evitar problemas que comprometam o padrão de publicação da CoDAS, o processo de digitalização de imagens ("scan") deverá obedecer aos seguintes parâmetros: para gráficos ou esquemas usar 800 dpi/bitmap para traço; para ilustrações e fotos usar 300 dpi/RGB ou grayscale.

Em todos os casos, os arquivos deverão ter extensão .tif e/ou .jpg. Também serão aceitos arquivos com extensão .xls (Excel), .eps, .wmf para ilustrações em curva (gráficos, desenhos, esquemas). Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro local, deverão vir acompanhadas de autorização por escrito do autor/editor e constando a fonte na legenda da ilustração. Serão aceitas, no máximo, cinco figuras.

Legendas

Apresentar as legendas usando espaço duplo, acompanhando as respectivas tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos.

Abreviaturas e siglas

Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto. As abreviaturas e siglas usadas em tabelas, quadros, figuras e anexos devem constar na legenda com seu nome por extenso. As mesmas não devem ser usadas no título dos artigos e nem no resumo.

ORCID iD

Todos os autores devem ter o número de registro no ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*, <http://orcid.org/>) associados aos seus respectivos cadastros no sistema ScholarOne.

Propriedade intelectual

Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](#) do tipo atribuição BY.

A revista on-line tem acesso aberto e gratuito.

Taxa de Processamento de Artigos, após a APROVAÇÃO para publicação

As taxas de processamento de artigos (*Article Processing Charges - APC*), encontram-se suspensas no momento.

[\[Home\]](#) [\[Sobre a revista\]](#) [\[Corpo editorial\]](#) [\[Assinaturas\]](#)



Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](#)

Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

**Al. Jaú, 684, 7º andar, Jd. Paulista
01420-002 - São Paulo, SP - Brasil**

02/03/2021

CoDAS - Instruções aos autores
Tel/Fax: 55 11 3873-4211

 e-Mail
revista@codas.org.br

<https://www.scielo.br/revistas/codas/pinstruc.htm>

9/9

ANEXO 2. Aprovação do COEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUALIDADE DE VIDA, AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE, MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E DESEMPENHO ESCOLAR DE ADOLESCENTES

Pesquisador: Stela Maris Aguiar Lemos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80162417.1.0000.5149

Instituição Proponente: PRO REITORIA DE PESQUISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.422.795

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para área de Ciências da Saúde, com ênfase em saúde coletiva. Texto bem fundamentado e bem delineado. Projeto com previsão de início em fevereiro de 2018 e término em julho de 2020.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos:

Projeto detalhado;

Informações básicas do projeto;

Folha de rosto;

Anuência da direção do Colégio Logosófico González Pecotche;

Parecer fundamentado do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da UFMG;
TCLE.

Recomendações:

- O TCLE deverá conter campo para rubrica dos pesquisadores e do participante da pesquisa em todas as páginas;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

S.M.J. sou a favor da aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 456/12), o COEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 07 de Dezembro de 2017

**Assinado por:
Vivian Resende
(Coordenador)**

ANEXO 3. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ONZE A QUATORZE ANOS DE IDADE

Prezado(a) Sr (a) pai/mãe ou responsável,

O(a) Sr(a) e o seu/sua filho(a) estão sendo convidados(as) para participar do estudo QUALIDADE DE VIDA, AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE, MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E DESEMPENHO ESCOLAR DE ADOLESCENTES, que tem como objetivo investigar a associação entre a qualidade de vida e a motivação para aprender e o impacto no desempenho escolar de adolescentes matriculados no ensino fundamental. A sua participação e do (a) seu (a) filho (a) é de grande importância, pois permitirá a construção de novos saberes dentro dos campos da saúde e da educação. Para atingir os objetivos da pesquisa, o(a) Sr(a) responderá a questionários sobre aspectos da qualidade de vida seu/sua filho(a), sobre o Critério de Classificação Econômica (CCEB) e satisfação com o atendimento prestado pelo Colégio. Ressaltamos que todas as informações obtidas serão sigilosas e o(a) Sr(a) e seu/sua filho(a) serão identificados apenas por um número e seus nomes não serão, de forma alguma, divulgados. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente nesta pesquisa e somente os pesquisadores envolvidos em sua realização terão acesso a eles. Os resultados deste estudo serão divulgados em revistas científicas da área, mas sem qualquer identificação do(a) Sr(a) ou seu/sua filho(a). Todos os procedimentos realizados serão gratuitos, sem custos ou reembolsos aos participantes. A participação nesta pesquisa não oferece risco à sua integridade. No entanto, caso se sintam desconfortáveis ou constrangidos durante algum questionamento, você e seu/sua filho(a) poderão se recusar a continuar respondendo à pesquisa e interromper a sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo (conforme Res.466/12 – Riscos e procedimentos para minimizá-los.) Esse termo seguirá em duas vias com espaço destinado para rubricas e o COEP (Comitê de Ética em Pesquisa) poderá ser contatado em caso de dúvidas éticas. Caso deseje, em qualquer momento da pesquisa (antes, durante, ou após sua realização), você poderá desistir e/ou entrar em contato com os pesquisadores pelos contatos descritos abaixo.

Desde já contamos com sua participação e agradecemos à disponibilidade.
Atenciosamente,

Graziela Nunes Alfenas Fernandes
Pesquisadora

Stela Maris Aguiar Lemos
Pesquisadora

Com base neste termo, eu, _____, responsável legal de _____ aceito participar da pesquisa QUALIDADE DE VIDA, AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE, MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E DESEMPENHO ESCOLAR DE ADOLESCENTES, concordo e autorizo meu/minha filho(a) a participar em acordo com as informações acima expostas.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 20__.

De acordo.

_____ Assinatura do(a) responsável

Pesquisadores:

Graziela Nunes Alfenas Fernandes – enfermeira, pedagoga e mestranda em Ciências Fonoaudiológicas na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Tel. (31) 3409-9580. Stela Maris Aguiar Lemos – fonoaudióloga, professora associada do curso de Fonoaudiologia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Tel. (31) 3409-9580. Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG – Endereço: Avenida Antônio Carlos, 6627 Unidade Administrativa II – 2º andar Campus sala 2005 Pampulha Belo Horizonte, MG – Brasil 31270-901. Tel. (31) 3409-4592.

ANEXO 4. Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO DIRECIONADO AOS PARTICIPANTES DE 11 A 14 ANOS

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa QUALIDADE DE VIDA, AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE, MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E DESEMPENHO ESCOLAR DE ADOLESCENTES. O objetivo do estudo é investigar a associação entre a qualidade de vida e a motivação para aprender e o impacto no desempenho escolar de adolescentes matriculados no ensino fundamental.

A sua participação é muito importante para nós e nos dará muitas informações. Se você aceitar participar, você responderá a questionários sobre sua qualidade de vida, que é a forma como você percebe sua própria vida, sobre como você se comporta e o que te motiva na escola. Estas avaliações serão realizadas de forma que não atrapalhem o andamento das suas atividades na escola e, apenas após autorização de seus pais ou responsáveis e do seu assentimento.

Ninguém terá acesso aos seus dados, a não ser as pesquisadoras e eles serão utilizados apenas nesta pesquisa. Durante a entrevista, se você não quiser mais responder as perguntas, você poderá se recusar. A sua participação nesta pesquisa não oferece risco à sua integridade física. No entanto, se você se sentir desconfortável ou constrangido durante algum questionamento, você pode desistir de participar da atividade a qualquer momento, sem que isso te traga nenhum prejuízo. (conforme Res.466/12 – Riscos e procedimentos para minimizá-los.) Sempre que tiver alguma questão que você não entender, você pode pedir que esta seja melhor explicada. Isso pode ser feito a qualquer hora e quantas vezes você precisar.

Sua participação nos ajudará muito a entender mais sobre aspectos relativos ao desempenho escolar e sua relação com a motivação para aprender em adolescentes, qualidade de vida e autopercepção de saúde. Esse termo seguirá em duas vias com espaço destinado para rubricas e o COEP (Comitê de Ética em Pesquisa) poderá ser contatado em caso de dúvidas éticas. Caso deseje, em qualquer momento da pesquisa (antes, durante, ou após sua realização), você poderá desistir e/ou entrar em contato com os pesquisadores pelos contatos descritos abaixo.

Desde já contamos com sua participação e agradecemos à disponibilidade.

Atenciosamente,

Graziela Nunes Alfenas Fernandes
Pesquisadora

Stela Maris Aguiar Lemos
Pesquisadora

Com base neste termo, eu, _____, aceito participar da pesquisa QUALIDADE DE VIDA, AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE, MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E DESEMPENHO ESCOLAR DE ADOLESCENTES, em acordo com as informações acima expostas.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 20__.

De acordo.

Assinatura do(a) participante

Pesquisadores:

Graziela Nunes Alfenas Fernandes – enfermeira, pedagoga e mestranda em Ciências Fonoaudiológicas na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Tel. (31) 3409-9580.

Stela Maris Aguiar Lemos – fonoaudióloga, professora associada do curso de Fonoaudiologia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Tel. (31) 3409-9580.

Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG – Endereço: Avenida Antônio Carlos, 6627 Unidade Administrativa II – 2º andar Campus sala 2005 Pampulha Belo Horizonte, MG – Brasil 31270-901. Tel. (31) 3409-4592.

ANEXO 5. Questionário de caracterização dos participantes

Questionário Caracterização dos Participantes											
Nome											
Idade											
Sexo											
Local de moradia											
Ano escolar em curso											
Trajetória escolar	<i>Escolas que frequentou</i>										
	<i>Tempo de ingresso no Colégio Logosófico</i>										
	<i>Satisfação com o Colégio Logosófico</i>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

ANEXO 6. Questionário de Capacidades e Dificuldades – SDQ-Por

Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por)

A 11-17

Instruções: Por favor, marque para cada item um dos três quadrados: falso, mais ou menos verdadeiro ou verdadeiro. Ajudaria-nos se você respondesse a todos os itens da melhor maneira possível, mesmo que você não tenha certeza absoluta ou que a pergunta pareça-lhe estranha. Dê sua resposta baseado em como as coisas têm sido nos últimos seis meses.

Nome

Masculino/Feminino

Data de Nascimento

	Falso	Mais ou menos verdadeiro	Verdadeiro
Eu tento ser legal com as outras pessoas. Eu me preocupo com os sentimentos dos outros	☐	☐	☐
Não consigo parar sentado quando tenho que fazer a lição ou comer; me mexo muito, esbarrando em coisas, derrubando coisas	☐	☐	☐
Muitas vezes tenho dor de cabeça, dor de barriga ou enjôo	☐	☐	☐
Tenho boa vontade para dividir, emprestar minhas coisas (comida, jogos, canetas)	☐	☐	☐
Eu fico muito bravo e geralmente perco a paciência	☐	☐	☐
Eu estou quase sempre sozinho. Eu geralmente jogo sozinho ou fico na minha	☐	☐	☐
Geralmente sou obediente e normalmente faço o que os adultos me pedem	☐	☐	☐
Tenho muitas preocupações, muitas vezes pareço preocupado com tudo	☐	☐	☐
Tento ajudar se alguém parece magoado, aflito ou sentindo-se mal	☐	☐	☐
Estou sempre agitado, balançando as pernas ou mexendo as mãos	☐	☐	☐
Eu tenho pelo menos um bom amigo ou amiga	☐	☐	☐
Eu brigo muito. Eu consigo fazer com que as pessoas façam o que eu quero	☐	☐	☐
Frequentemente estou chateado, desanimado ou choroso	☐	☐	☐
Em geral, os outros jovens gostam de mim	☐	☐	☐
Facilmente perco a concentração	☐	☐	☐
Fico nervoso quando tenho que fazer alguma coisa diferente, facilmente perco a confiança em mim mesmo	☐	☐	☐
Sou legal com crianças mais novas	☐	☐	☐
Geralmente eu sou acusado de mentir ou trapacear	☐	☐	☐
Os outros jovens me perturbam, 'pegam no pé'	☐	☐	☐
Frequentemente me ofereço para ajudar outras pessoas (pais, professores, crianças)	☐	☐	☐
Eu penso antes de fazer as coisas	☐	☐	☐
Eu pego coisas que não são minhas, de casa, da escola ou de outros lugares	☐	☐	☐
Eu me dou melhor com os adultos do que com pessoas da minha idade	☐	☐	☐
Eu sinto muito medo, eu me assusto facilmente	☐	☐	☐
Eu consigo terminar as atividades que começo. Eu consigo prestar atenção	☐	☐	☐

Você tem algum outro comentário ou preocupações sobre você? Descreva-os abaixo.

Por favor, vire a página. Há mais algumas perguntas no outro lado

Pensando no que acabou de responder, você acha que tem alguma dificuldade? Pode ser uma dificuldade emocional, de comportamento, pouca concentração ou para se dar bem com outras pessoas.

Não	Sim- pequenas dificuldades	Sim- dificuldades bem definidas	Sim- dificuldades graves
☐	☐	☐	☐

Se você respondeu "Sim", por favor responda às seguintes questões sobre estas dificuldades:

- Por quanto tempo estas dificuldades existem?

Menos de 1 mes	1-5 mêses	6-12 mêses	Mais de 1 ano
☐	☐	☐	☐

- Estas dificuldades incomodam ou aborrecem você?

Nada	Um pouco	Muito	Mais que muito
☐	☐	☐	☐

- Estas dificuldades atrapalham o seu dia a dia em alguma das situações abaixo?

	Nada	Um pouco	Muito	Mais que muito
DIA-A-DIA EM CASA	☐	☐	☐	☐
AMIZADES	☐	☐	☐	☐
APRENDIZADO ESCOLAR	☐	☐	☐	☐
ATIVIDADES DE LAZER (PASSEIOS, ESPORTES ETC.)	☐	☐	☐	☐

- Estas dificuldades tornam as coisas mais difíceis para as pessoas que convivem com você (família, amigos, professores, etc.)?

Nada	Um pouco	Muito	Mais que muito
☐	☐	☐	☐

Nome completo (em letra de forma) Data de hoje.....

Muito obrigado pela sua ajuda

© Robert Goodman, 2005

ANEXO 7. Escala de Avaliação da Motivação para a Aprendizagem- EMAPRE

ESCALA DE AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM – EMAPRE

Rita P. C. Zenorini e Acácia A. A. Santos (2007)

As questões a seguir referem-se à sua **motivação** e às suas **atitudes** em relação à aprendizagem.

Não há respostas certas ou erradas, o importante é que você seja sincero!

Marque com um X a opção que mais se ajusta a você: Marque (X) 1 se você concorda com a afirmação, (X) 2 se você não tem opinião a respeito e (X) 3 se você discorda da afirmação.

NOME:

SEXO: F () M ()

IDADE:

SÉRIE:

ESCOLA:

CIDADE:

ESTADO:

	1= Concordo	2= Não sei	3=Discordo	1	2	3
1	Quando vou mal numa prova, estudo mais para a próxima.					
2	Eu não desisto facilmente diante de uma tarefa difícil.					
3	Para mim, é importante fazer as coisas melhor que os demais.					
4	É importante para mim, fazer as tarefas melhor que os meus colegas.					
5	Faço minhas tarefas escolares porque estou interessado nelas.					
6	Não respondo aos questionamentos feitos pelo professor, por medo de falar alguma "besteira".					
7	Gosto de trabalhos escolares com os quais aprendo algo, mesmo que cometa uma porção de erros.					
8	Na minha turma, eu quero me sair melhor que os demais.					
9	Não participo dos debates em sala de aula, porque não quero que os colegas riem de mim.					
10	Uma razão pela qual eu faço minhas tarefas escolares é que eu gosto delas.					
11	Sinto-me bem sucedido na aula quando sei que o meu trabalho foi melhor que dos meus colegas.					
12	Uma razão importante pela qual faço as tarefas escolares é porque eu gosto de aprender coisas novas.					
13	Gosto de mostrar aos meus colegas que sei as respostas.					
14	Quanto mais difícil a matéria, mais eu gosto de tentar compreender.					
15	Para mim, é importante, conseguir concluir tarefas que meus colegas não conseguem.					
16	Não me posiciono nas discussões em sala de aula, pois não quero que os professores achem que sei menos que os meus colegas.					
17	Sucesso na escola é fazer as coisas melhor que os outros.					
18	Não participo das aulas quando tenho dúvidas no conteúdo que está sendo trabalhado.					
19	Eu gosto mais das tarefas quando elas me fazem pensar.					
20	Gosto de participar de trabalhos em grupo sempre que eu possa ser o líder.					
21	Gosto quando uma matéria me faz sentir vontade de aprender mais.					
22	Uma razão pela qual eu não participo da aula é evitar parecer ignorante.					
23	Uma importante razão pela qual eu estudo pra valer é porque eu quero aumentar meus conhecimentos.					
24	Ser o primeiro da classe é o que me leva a estudar					
25	Gosto de tarefas difíceis e desafiadoras					
26	Não questiono o professor quando tenho dúvidas na matéria, para não dar a impressão de que sou menos inteligente que os meus colegas.					
27	Não participo das aulas para evitar que meus colegas e professores me achem pouco inteligente.					
28	Sou perseverante, mesmo quando uma tarefa me frustra.					